

## Ficha da Acção

**Designação** Diferenciação pedagógica: para a promoção de uma escola inclusiva

**Região de Educação** **Área de Formação** A  B  C  D

**Classificação** Formação Contínua **Modalidade** Curso de Formação

---

### Duração

Nº Total de horas 25 Nº de Créditos 1

---

**Cód. Área C12** **Descrição** Relação Pedagógica,

**Cód. Dest. 15** **Descrição** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

**Dest. 50% SD** **Descrição** Sem destinatários

**Reg. de acreditação (ant.)**

## Formadores

### Formadores com certificado de registo

**B.I. 4132247** **Nome** ANTÓNIO MANUEL PIRES DE CARVALHO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-11668/00

**Componentes do programa** Todas **Nº de horas** 13

---

**B.I. 5526403** **Nome** VITOR MANUEL SANTOS MARQUES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-04423/97

**Componentes do programa** Todas **Nº de horas** 12

---

### Formadores sem certificado de registo

## Anexo A

### A preencher nas modalidade de Curso, Módulo, DSES e Seminário

#### Razões justificativas da acção e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente

Cada vez mais os professores sentem a necessidade de encontrar o caminho que os leve a uma escola verdadeiramente inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades, atendendo ao mundo diversificado de jovens que nela se encontram e que para ela confluem, advindos dos mais díspares contextos e condicionalismos.

As atitudes dos professores constituem um dos factores de relevo para a inclusão dos alunos e partindo do pressuposto que todas as crianças têm o direito à educação. Atitudes, essas que passam por saber trabalhar em equipa, em cooperação com outros actores, sobretudo pela aceitação da diferença, de forma a favorecer a inclusão. As atitudes de receio, de resistência, de insegurança, dificultam-na. Para além dessas atitudes, são ainda factores facilitadores da inclusão, a organização da escola, a planificação e gestão da prática pedagógica e a cultura organizacional instituída.

No que diz respeito à prática pedagógica teremos de considerar: o ambiente de aprendizagem que se cria, a programação das actividades em função das necessidades dos alunos e o modo como a classe se organiza, pois estes constituem também factores de extrema importância para a inclusão.

Estas constatações remetem-nos para a necessidade de formação contínua dos professores. Ora, sem formação adequada, tendo de responder a várias solicitações, nomeadamente manter um programa minimamente eficaz e satisfatório para a generalidade da turma, é natural que os professores manifestem atitudes de receio e de resistência face a uma inovação dirigida centralmente e para a qual, de um modo geral, só se criaram dispositivos legais.

Neste âmbito, esta formação pretende-se implementar numa mudança de atitudes dos professores em relação aos alunos, aumentar a sua auto-confiança e a sua identidade profissional e promover a aquisição de competências a nível do desempenho da prática pedagógica.

#### Objectivos a atingir

- Identificar as representações que os alunos fazem da escola;
- Averiguar em que medida essas representações são apreendidas pelos professores;
- Diagnosticar as representações que os alunos têm da escola e, os professores destes;
- Diagnosticar as expectativas dos alunos e dos professores;
- Sensibilizar para os novos contextos educativos emergentes e para a multiculturalidade;
- Promover e incentivar novas práticas pedagógicas em contexto de sala de aula;
- Reforçar práticas de cooperação horizontais e verticais;
- Reforçar a auto estima do professor enquanto agente de mudança, centralizando a sua acção no aluno
- Promover a avaliação para a aprendizagem, e não para a classificação.

#### Conteúdos da acção

A- A ESCOLA ENQUANTO ORGANIZAÇÃO - 5horas

1. Conceito de organização

2. A escola como organização
3. Características e especificidades da escola enquanto organização
4. Os modelos organizacionais da escola
  - 4.1. Escola como empresa.
  - 4.2. Escola como burocracia
  - 4.3. Escola como democracia.
  - 4.4. Escola como arena política
  - 4.5. Escola como anarquia organizada
  - 4.6. Escola como cultura

#### B - AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ESCOLA - 4horas

1. As representações sociais
  - 1.1. Conceito
2. Formação das representações sociais
  - 2.1. A objectivação
  - 2.2. A ancoragem
3. Funções das representações sociais
4. As representações na educação
  - 4.1. Representações da escola pelo aluno
    - 4.1.1. A relação entre o (in) sucesso e a representação da escola
5. As representações da escola pelo professor
  - 5.1. O Professor enquanto actor social.
    - 5.1.1. As competências dos professores
    - 5.1.2. As dificuldades dos professores
  - 5.2. As representações sociais dos professores sobre os alunos
6. A construção das representações do professor sobre o aluno e vice-versa

#### C- CLIMA E CULTURA ORGANIZACIONAL - 4horas

1. O clima organizacional
2. Cultura organizacional
  - 2.1. Cultura de escola
3. A cultura e o clima organizacional
  - 3.1. A Influência da liderança na gestão do clima e cultura organizacional

#### D - PEDAGOGIA DIFERENCIADA. O QUE É? - 4horas

1. A atitude do professor em sala de aula – reflexões sobre...
  - 1.1. Estilos de aprendizagem (caracterizar...)
  - 1.2. Princípios de diferenciação pedagógica
  - 1.3. O problema estrutural da educação – consciencializar para...

#### E - DIFERENCIAR PORQUÊ? - 4horas

- 1.1. Diferenciação como factor de inclusão
- 1.2. O modelo ecológico de Bnoferbrenner
- 1.3. Pedagogia diferenciada como pedagogia de processos

#### F - A AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM - 4horas

##### **Metodologias de realização da acção**

As sessões serão constituídas por uma componente teórica com carácter introdutório que leve à motivação, associada a uma componente prática, centrada na experiência profissional dos formandos e trabalhada na base de pequenos grupos.

Procurar-se-á incentivar a reflexão e análise crítica de situações de indisciplina vividas nas escolas, em especial as associadas a posturas assumidas por Professores das escolas. Pretende-se também incentivar desejo de auto-formação e a criação de uma dinâmica no funcionamento das escolas, onde se privilegie o papel desenvolvido pelos professores nos contactos frequentes que têm com os alunos.

É imprescindível colocar o aluno como elemento central da escola.

##### **Regime de avaliação dos formandos**

- Apesar dos formandos poderem faltar até 1/3 das horas de formação, pensamos que a natureza desta acção de formação exige uma participação em sala de forma contínua e assim, nos critérios de avaliação da acção se pondera positivamente quem tenha uma assiduidade superior a 80% do total das horas de formação. Participação dos formandos nas actividades a desenvolver ao longo das sessões. A avaliação terá uma perspetiva essencialmente formativa: empenho, participação ativa em trabalhos de grupo e debates, espírito crítico.
- Relatório dos formandos, de carácter reflexivo.

Os itens anteriormente referidos serão objeto de uma mensuração quantitativa por forma a determinar uma avaliação global numa escala numérica de 1 a 10 valores.

##### **Forma de avaliação da acção**

##### **Bibliografia fundamental**

## Processo

**Data de recepção** 01-04-2011 **Nº processo** 70025 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-66672/11

**Data do despacho** 14-04-2011 **Nº ofício** 2810 **Data de validade** 14-04-2014

**Estado do Processo** Acreditação c/ Data de Validade expirada